

Jean Claude

PINÓQUIA



Jean Claude
PINÓQUIA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pinóquia / Jean-Claude ; ilustrações do autor. -
São Paulo: Melhoramentos Livrarias, 2018.

ISBN: 978-85-8155-105-0

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

18-15618

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

© Jean-Claude

Textos, ilustrações e projeto gráfico do autor

Direitos de publicação:

© 2018 Melhoramentos de São Paulo Livrarias Ltda.

Todos os direitos reservados.

1ª edição, abril de 2018 | ISBN: 978-85-8155-105-0

Atendimento ao consumidor:

sac@melhoramentos.com.br

Impresso no Brasil



Jean Claude

PINÓQUIA





Autor e obra

Jean-Claude R. Alphen nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Filho de pai francês e de mãe alagoana, passou a infância na França e retornou ao Brasil na adolescência. Estudou propaganda e marketing na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), e artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Começou trabalhando como caricaturista no *Jornal da Tarde*. Atualmente, escreve e ilustra obras de literatura infantil e juvenil e tem mais de 20 títulos publicados em diversas editoras. Como ilustrador, já trabalhou em mais de 80 livros. Seus livros autorais, *Um Sujeito Sem Qualidades*, *O Rei Distraído* e *A Bruxinha e o Dragão*, receberam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Seu livro *Adélia* ganhou o Prêmio Jabuti em 2017.

O livro **Pinóquia** conta uma história que se passa depois de o famoso personagem Pinóquio, criado por Carlo Collodi (publicado em 1883), ter realizado seu grande sonho: tornar-se um menino de verdade. E, para que ele não fique só, seu pai Gepeto decide lhe fazer três irmãos de madeira. Como o menino Pinóquio, cada um de seus novos irmãos tem um grande sonho: Júnior quer ser de plástico, Segundo quer ser músico, e a pequena Pinóquia quer ler, estudar e aprender de tudo. A Fada Azul, que ajudou Pinóquio a se tornar um menino de verdade, terá bastante trabalho para atender os novos pedidos e entender que cada um faz suas próprias escolhas na vida.



Vocês se lembram das
aventuras deste famoso
boneco de madeira*?



* **Pinóquio** (Pinocchio, em italiano), personagem criado por Carlo Collodi,
do livro *As Aventuras de Pinóquio* (*Le avventure di Pinocchio*), escrito a partir de 1880.

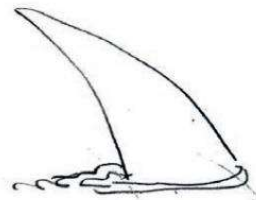


Por fugir da escola e dar sempre as costas para o que é certo, em vez de ser transformado num menino de carne e osso, Pinóquio virou “burro” de verdade.





De qualquer forma, no final da história, ele provou ser muito esperto. E bom e generoso também.



Pois só mesmo assim
ele pôde salvar seu pai,
Gepeto, que estava dentro da
barriga de um tubarão*.
(Ou será que era uma baleia?)



* Gepeto é engolido por um tubarão na versão original de Carlo Collodi.
E por uma baleia na adaptação de Walt Disney (animação de 1940).



E foi por causa desse grande feito de bravura e muita coragem que Pinóquio enfim ganhou da Fada Azul o direito de ser um menino de verdade.

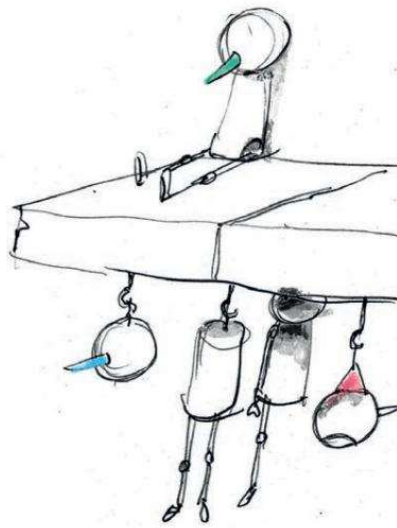


Jean Claude

PINÓQUIA

— Que nome lhe darei? — disse de si para consigo.
— Quero chamá-lo Pinóquio. Este nome lhe dará sorte. Conheci uma família inteira de Pinóquios: era Pinóquio o pai, Pinóquia, a mãe, Pinóquios, os filhos, e todos viviam muito bem.

Carlo Collodi. *As Aventuras de Pinóquio*.
Editora Melhoramentos, 1967, 10ª edição.



Papai não queria que eu continuasse como filho único.





E agora seriam mais três.

Por enquanto, todos os três
seriam bonecos de madeira
como eu já fui um dia.





A Fada Azul apareceu e lhes
deu vida e o dom da fala.
No começo, nem todos queriam
ser meninos de verdade.

“Eu queria ser de plástico!”



Meu pai, que é um ótimo carpinteiro,
ficou bem aborrecido com isso.
Mas, como ele é sempre muito bondoso
e paciente, perdoou a vontade daquele
boneco vaidoso.
Gepeto não tinha lá muita imaginação para
dar nomes e o chamou de Pinóquio Júnior.





O segundo boneco tinha uma vontade diferente.
Ele só queria tocar tambor no teatrinho de bonecos.
Meu pai ficou um pouco triste com isso também,
mas, como ele é muito gentil e atencioso, logo
desculpou seu desejo passageiro de fama e sucesso.

Gepeto não tinha lá muita criatividade para dar
nomes e passou a chamá-lo de Segundo.



“Não vai dar, criançada!
Antes de isso tudo acontecer de
verdade para cada um de vocês, todos
terão que ser obedientes, assim como
Pinóquio, e ir pra escola.”

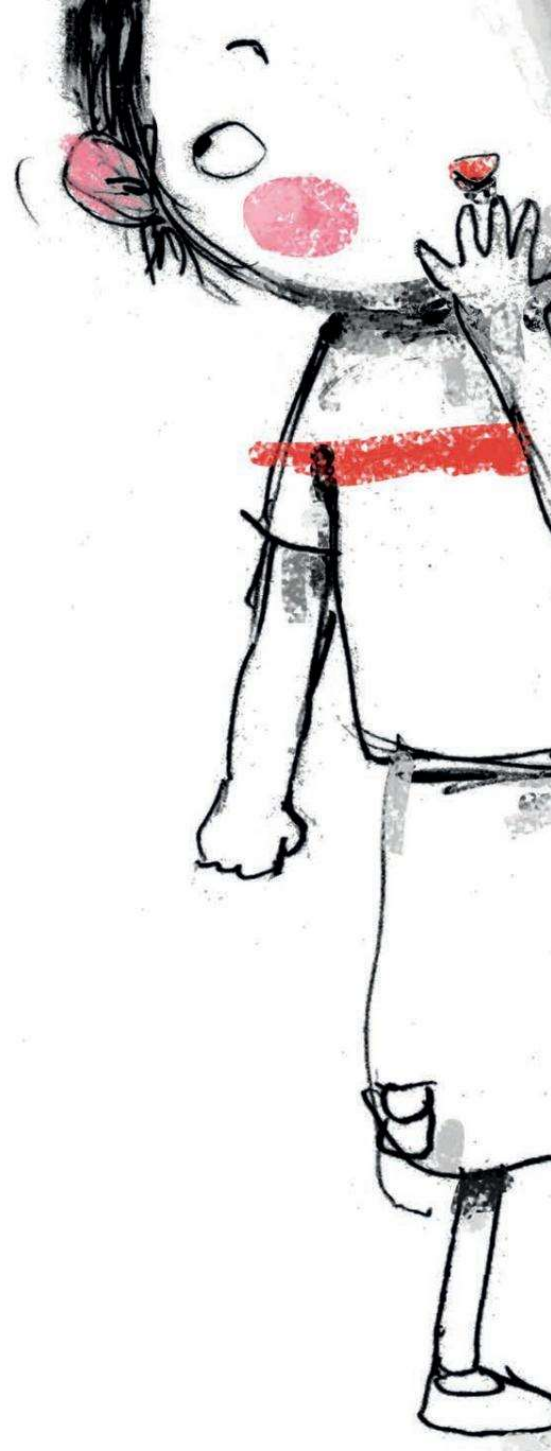


Dito isso, meu pai me deu
uma piscadela muito bem dada.
Eles mal sabiam de toda a
minha história*.

E, caso soubessem, na certa
Gepeto ficaria em maus lençóis.

Será que nariz de gente grande
também cresce?

* Na história de Carlo Collodi, Pinóquio prometeu a Gepeto ser um bom menino e ir para a escola. No caminho para a escola, porém, o boneco ouviu uma música e decidiu segui-la. Descobriu então que ela vinha de um teatro de bonecos. Para comprar o ingresso e ver o teatrinho, Pinóquio vendeu a cartilha que seu pai havia lhe comprado com tanto esforço.





Já o terceiro boneco
era ainda mais diferente...

Ela gostava de contar
e de ler também!



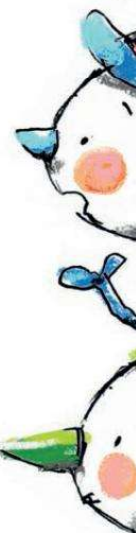
E falar de escola pra ela era a mesma coisa que falar de brincar de pique-esconde ou de queimada pra gente.

Ela só repetia:

“Não vejo a hora de ir logo para a escola aprender tudo o que não sei ainda!”.

“O que ela tem de errado afinal?”

E Gepeto a chamou de **Pinóquia**.





Nas aulas, ela chamava a atenção de todos.
Já na hora do recreio, acontecia o contrário.
Ela ficava sozinha, lendo. Lendo sem parar.

E ela lia também durante o jantar...



...enquanto Júnior se admirava...



...e até mesmo quando
Segundo ensaiava.

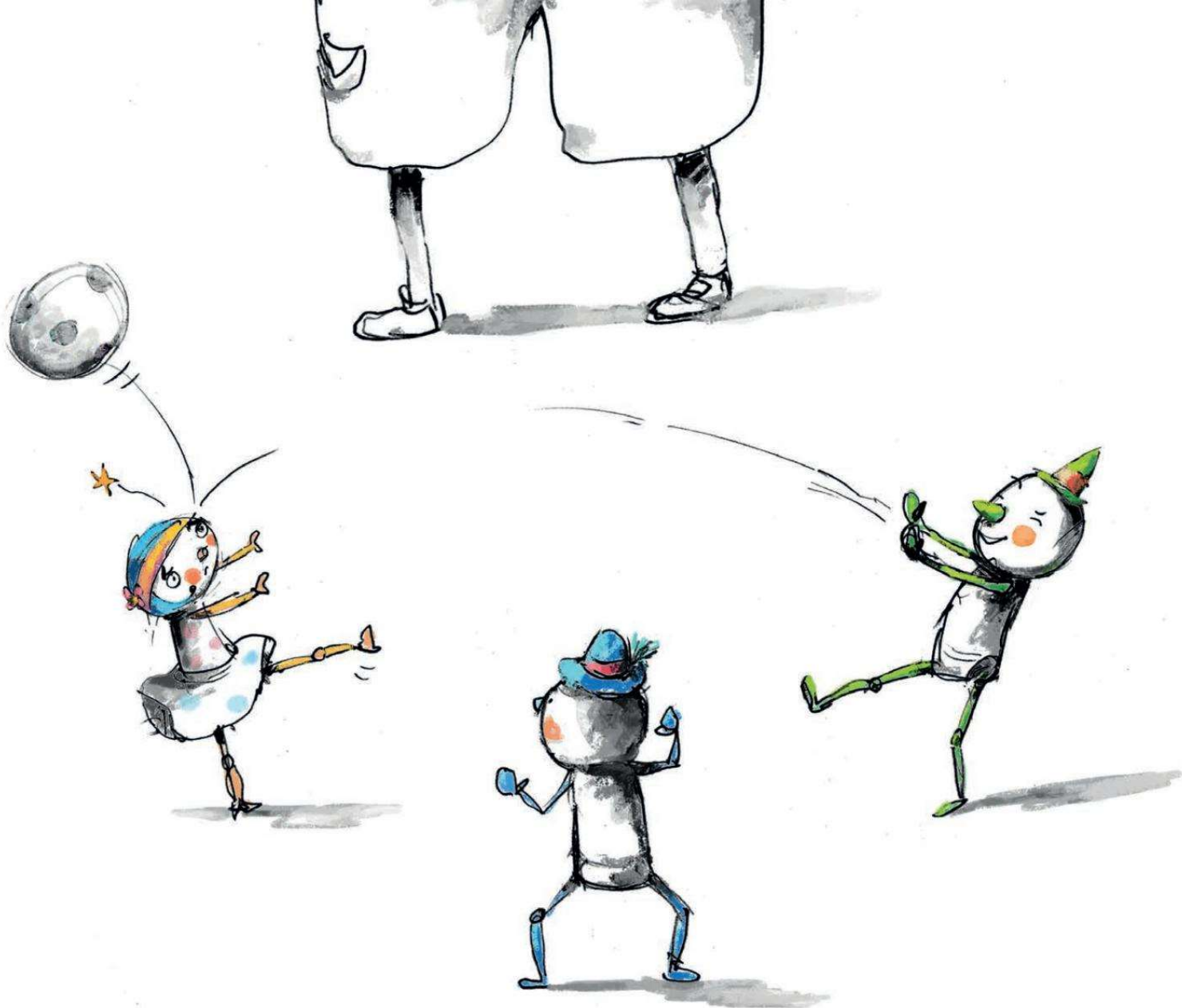




Meu pai começou a ficar bastante preocupado. “Minha filha, eu acho maravilhoso que você goste tanto de leitura e de fazer contas. Mas você deveria brincar também. Assim como os seus irmãos.”

“Pra quê?”





É que Pinóquia não era lá muito habilidosa em jogos com bola. Mas ela não se chateava com isso. Porque, além de inteligente, ela era muito esperta também! Todo mundo sabe que a esperteza é bem diferente da inteligência. E muitas vezes, por sorte, as duas caminham juntas.



Pinóquia era tão esperta e inteligente que não se metia em nenhuma enrascada.

Um dia, ela encontrou pelo caminho dois sujeitos*; os mesmos dois que me levaram até a Terra dos Brinquedos**.

“Pinóquia! Chega de ler! Chega de tanto estudar!

Vamos agora levar você a um lugar encantado onde não se estuda nem se lê ou se trabalha...

Apenas se brinca!***”

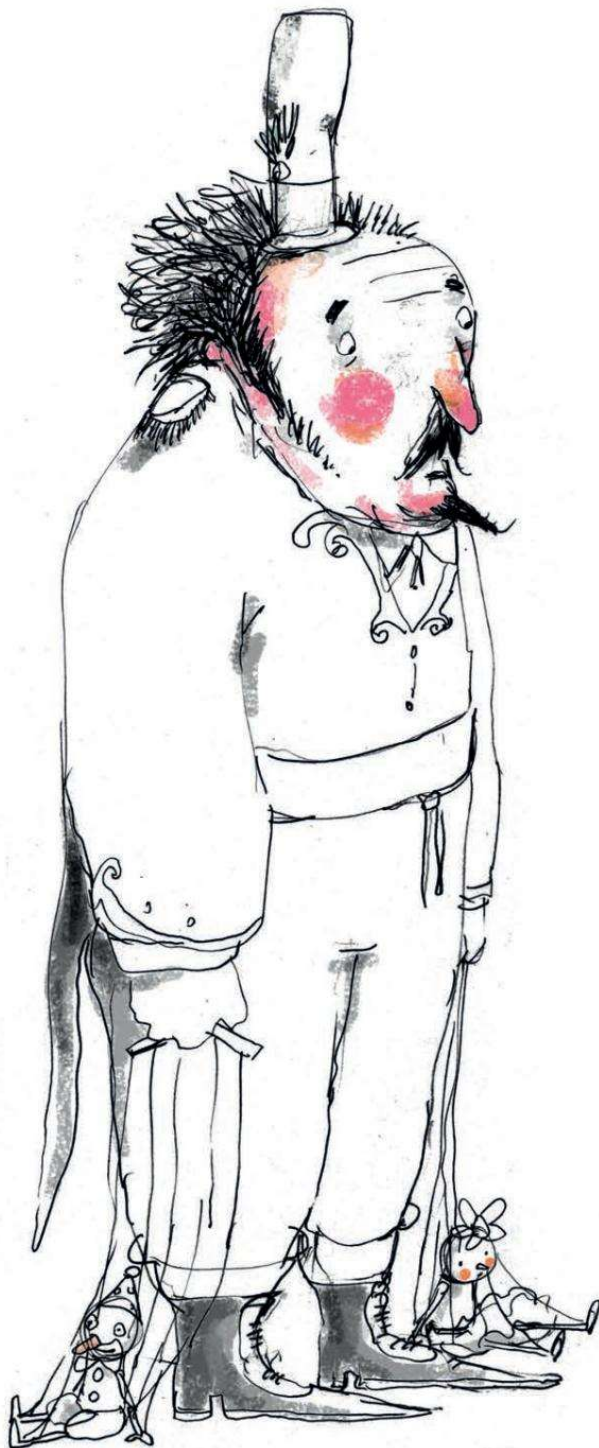
Ela não lhes deu a menor atenção.



* Na história original, em suas andanças, Pinóquio encontrou uma raposa manca de uma perna e um gato cego dos dois olhos, porém, quem o levou para a Terra dos Brinquedos foi seu amigo Pavio.

** Na versão de Walt Disney (1940), o lugar se chamava Ilha dos Prazeres e o boneco foi levado por João Honesto, a raposa, e pelo gato Gideão.

*** Texto baseado no original.



O diretor* do Grande Teatro de Bonecos de Pau ficou muito impressionado com a inteligência de Pinóquia e a convidou para ser sua atração principal.

“Pra quê?”, foi o que ela perguntou.

O pobre homem bem que tentou explicar o “Por que” disse ou o “Pra que” daquilo, mas Pinóquia lhe respondeu de pronto:

“Fama? Sucesso? Riqueza? Não tenho tempo agora pra perder com essas coisas...”.



* O diretor do teatro chamava-se Come-Fogo.

Ela era tão certinha que nunca precisou
da consciência de um grilo falante*.



Não foi engolida por uma baleia.
(Ou seria um tubarão?)
Nem foi transformada num burro.

* O Grilo Falante foi dado a Pinóquio pela Fada Azul. É a consciência do boneco de pau e o alerta sobre o que é certo e o que é errado. Esse personagem aparece mais na adaptação para o cinema, em filme de Walt Disney de 1940.

Um belo dia, a fada decretou:
“Agora, você mais do que ninguém
merece ser uma menina de verdade”.

“Pra quê?”





“Ué?”, falou a fada. “Para ir pra escola, ser estudiosa, crescer, deixar de ser uma boneca de madeira falante. Essas coisas...”

“Eu já sou estudiosa e vou sempre pra escola. Fadas e bonecos de pau são coisas que não me interessam mais. São para criancinhas... Já passei dessa fase!

Eu prefiro as histórias mais científicas, como *Vinte Mil Léguas Submarinas*, *Gulliver* e *Robinson Crusoe**.

* Na ordem: livros de Júlio Verne, Jonathan Swift e Daniel Defoe.

E pra que mesmo eu quero ser
uma menina de verdade se já
tenho tudo o que mais desejo?
Se eu sou inteligente e tenho
os dons da escrita e da fala?”



Eu tenho que admitir que foi uma resposta muito bem dada. Se bem que ela podia ser um pouquinho menos metida...



Eu ainda gosto pra valer de contos de fadas!
E, a propósito, a fada, que era muito sabida,
não se ofendeu com Pinóquia e respeitou
o desejo dela. Explicou que cabe a cada um
de nós fazer as próprias escolhas na vida.

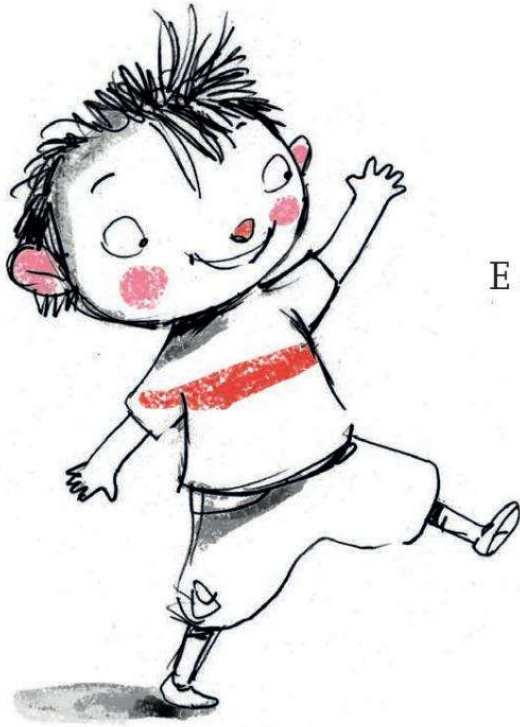


E quanto aos outros dois bonecos?
Júnior desistiu de ser de plástico
porque era esperto demais para ficar só
pensando na própria beleza o dia inteiro.



E Segundo continuou a tamborilar seu
pequeno tambor até ganhar de Gepeto
uma bateria de verdade.





E quanto a mim?

Eu quis lhes contar a história dos meus
três irmãos. Dois meninos e uma boneca
de madeira, muito legais e bem-comportados.
E bem que Gepeto merecia filhos assim!

Mas que o meu nariz cresça horivelmente e que a Fada Azul me transforme de novo num boneco de pau se eu jurar que eles nunca contaram uma única mentira, foram desobedientes ou fizeram alguma bobagem como fazem todos os meninos e meninas de uma família de verdade!





É o fim desta história!



Meu nome é Jean-Claude Alphen, nasci no Brasil, mas fui criança na França, desenhando muito e construindo bonecos de neve. Sou autor de mais de 20 livros para crianças. E illustrei mais de 80 outros.

Adoro escrever sobre bichos, árvores e crianças. Dessa vez, escolhi contar a história de Pinóquio, ou melhor, da sua irmã, Pinóquia. Desde pequeno que a história desse boneco falante me encanta.

Se eu pudesse continuar a história original, faria a quantidade de irmãos e irmãs que Pinóquio quisesse. De madeira, de plástico ou de pano. Tanto faz, o que importa mesmo é a amizade.

Pinóquio realizou o seu sonho e já é um menino de verdade. Para que ele não fique só, seu pai, Gepeto, lhe faz três irmãos de madeira. E, como Pinóquio, cada um tem seu sonho: Júnior quer ser de plástico...

Segundo quer ser músico...

Já a pequena Pinóquia... quer ler,
estudar e aprender de tudo.

A Fada Azul vai ter muito trabalho para atender os pedidos e entender que cada um faz as próprias escolhas na vida.

